

UM ESTUDO AVALIATIVO DE PROGRAMAS DE OTIMIZAÇÃO DO FLUXO ESCOLAR

Maria Cèzar de Sousa Falcão (UFPI)
Carmesina Ribeiro Gurgel (UFPI)

GT 15 - Avaliação Educacional

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho constitui-se em reflexões sobre a problemática da distorção idade-série no Brasil, onde se faz um breve histórico da correção de fluxo escolar de 1ª a 4ª série no município de Teresina-PI, abordando os aspectos metodológicos dos programas: Alfabetização Escola Campeã e Aceleração da Aprendizagem, a fim de compreender também as práticas avaliativas desenvolvidas nos mesmos.

Nesta perspectiva tem-se como questões centrais saber: o que avaliar? para quê? De que forma? Que instrumentos utilizar? Pois avaliar constitui-se também num instrumental para conhecer, compreender, aperfeiçoar e orientar as ações de indivíduos ou grupos. Dessa forma, além de comparar resultados propostos e alcançados, a avaliação pode indicar alternativas para a melhoria, seja de Políticas, Instituições ou Programas.

Considerando a avaliação como uma das ferramentas necessárias ao desenvolvimento da autonomia, vale ressaltar que essa deve ser uma prática indicadora de caminhos, de forma que não precise apenas refletir a realidade, mas iluminá-la mostrando relações e atribuindo significados, pois:

A opinião freqüentemente expressa de que a avaliação se reduz a julgar se os objetivos de um programa foram alcançados ou não, é restritiva demais. A avaliação deve ser algo mais que uma simples autópsia. Deve ser um meio efetivo de melhorar os atuais programas ou planejamento de futuras atividades (DRUORET; apud AGUILAR; ANDER-EGG, 1994, p.61)

Desta forma, pretende-se avaliar tanto os aspectos relevantes no desenvolvimento metodológico, bem como, a perspectiva em que são realizadas as avaliações da aprendizagem no decorrer do processo, nos programas de otimização do fluxo escolar, desenvolvidos na rede municipal de Teresina-PI no período de 2001 a 2004.

A distorção idade-série, como um dos entraves para uma educação de qualidade

Segundo o Ministério da Educação (MEC/ INEP, 1994-1999) no ano de 1998 a distorção idade-série do Ensino Fundamental no Brasil era de 46,6%, na região nordeste 64,4% e no Piauí 63,3%. A partir dessa situação e com as recomendações da nova legislação em vigor, a lei 9394/96, em todas as regiões do Brasil, proliferou a tendência de trabalhar numa perspectiva de otimização do fluxo escolar. Essa tendência tem sido agilizada com a implantação dos ciclos, em alguns Estados, com a expansão das classes de aceleração de aprendizagem em outros, ou utilizando-se das duas estratégias juntas. Vale ressaltar também que os dados coletados nas avaliações do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) evidenciam que quanto maior a distorção idade-série dos alunos menor é seu desempenho; portanto, torna-se evidente que obrigar o aluno a repetir sucessivamente de série não contribui necessariamente para melhoras no seu aprendizado.

Esse fato confirma então a necessidade de maior preocupação com o problema uma vez que o mesmo pode trazer alterações significativas de toda ordem, sejam elas econômicas, por se pagar duas ou mais vezes pelo mesmo serviço; pedagógicas, dadas às dificuldades de trabalhar com uma heterogeneidade considerável na faixa etária dos educandos, vez que, os interesses são diversos; ou de ordem psicológica, por poder estigmatizar os alunos de fracassados.

Dessa forma, é comum, nas escolas a presença de crianças com distorções idade-série, sentindo-se deslocadas, dado a convivência diária com crianças de idades diferenciadas na mesma série, manifestando com frequência sentimentos de impotência diante da situação.

Como conseqüência desta situação, alguns alunos apresentam comportamento que demonstram: indisciplina, apatia e até mesmo agressividade. Esses comportamentos nem sempre são bem interpretados pelos profissionais envolvidos na educação, daí a importância de intervenções na política educacional vigente.

Assim, os programas a serem implantados com o intuito de reverter este quadro devem resultar na correção do fluxo escolar e na sua manutenção contendo portanto, três componentes principais: o programa de alfabetização, destinado a alunos defasados e não alfabetizados; o programa de aceleração da aprendizagem, destinado a alunos com distorção idade-série alfabetizados e um programa de medidas e práticas complementares, desenvolvidos pelas secretarias de educação e pelas escolas, que asseguram o fluxo corrigido e a adoção de uma nova cultura pedagógica baseada na pedagogia do sucesso, ou seja, trabalhar não apenas, o problema em si mas as causas e conseqüências. Sobre esta situação, ressaltou Oliveira (1999, P.52) quando diz que: “ A promoção automática é uma forma rápida de corrigir o fluxo escolar. Por si só, no entanto, não contribui para melhorar a qualidade da educação”.

Portanto, não se trata apenas de implantar novos métodos pedagógicos, ou simplesmente “acelerar alunos”, mas de implantar uma política que resulte na correção do fluxo escolar, na sua manutenção e conseqüentemente melhores condições para uma educação de qualidade, desenvolvendo propostas de trabalho, segundo OLIVEIRA denominada de alterativa, em que:

Usamos o conceito de proposta alterativa. Isso porque se pretende oferecer não apenas uma forma alternativa ou adicional ao que já existe, mas um conceito potencialmente capaz de alterar as causas do problema da repetência crônica, ao mesmo tempo em que ataca, concretamente, os problemas dos repetentes crônicos. Em outras palavras: a abordagem alterativa consiste em buscar alterar a cultura e prática pedagógica da repetência e ao mesmo tempo contribuir para regularizar, de forma adequada e definitiva, o fluxo escolar (1999, p. 54).

Programas de otimização do fluxo escolar no município de Teresina-PI

Quanto à correção do fluxo escolar esta se constitui numa questão política que deveria significar romper com as deficiências existentes no sistema educacional em vigor, pois fluxo regular de 1ª a 4ª série, significa que cada aluno deve estar cursando na idade certa a série correspondente.

Programas de otimização do fluxo escolar respaldam-se na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de nº 9394/96, no capítulo referente à Educação Básica, em seu artigo 24, inciso V, alínea “b”, que descreve: “possibilita a aceleração de estudos para os alunos com atraso escolar”.

Na rede municipal de Teresina-PI, no ano de 1998 iniciou-se uma experiência - piloto de aceleração da aprendizagem envolvendo 11 escolas, atendendo a 614 alunos. A experiência envolveu 24 professores e foi financiado pela SEMEC. O trabalho ainda não

estava estruturado, não tinha coordenação fixa do programa, usavam material preparado pelo próprio grupo que implantou a idéia e não havia critérios estabelecidos para a entrada do aluno no programa. Bastava estar com distorção, ou baixo rendimento que logo a turma recebia a denominação de classe de aceleração. A intenção era boa, mas somente intenções não resolvem problemas tão sérios, e os resultados não chegavam a ser condizentes com o esforço despendido. Porém, à vontade de acertar e de buscar alternativas para a situação, é que levaram os administradores a investirem em programas de otimização do fluxo escolar. Pode-se confirmar este fato, nas palavras do então Secretário de Educação José Reis Pereira, que reconhece a importância do Programa para a comunidade:

A Aceleração da Aprendizagem surgiu como forma de a escola, principalmente a escola pública, resgatar uma dívida que vinha se acumulando por muitos anos. O fracasso da Pedagogia tradicional levava crianças e adolescentes a uma situação que parecia sem retorno, em que se julgavam incapacitados para os estudos, recebendo, nesse sentido, reforço dos pais, dos professores, dos colegas e de toda a comunidade. Com o tempo, de todo desesperançados, abandonavam os estudos e se tornavam adultos frustrados. Com a implantação do Projeto Aceleração da Aprendizagem a escola reconhece seus erros e busca redimir-se desenvolvendo uma pedagogia apropriada a essa clientela, pela qual se promove e se valoriza o educando vítima da repetência continuada, fazendo-o reconhecer-se capaz e apto para o estudo (PROJETO ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM, 2000, p. 7).

A partir de 1999 este Programa recebeu um reforço para seu funcionamento, seja através de convênios com o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional) e UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), quanto através da oportunidade de conhecer outras experiências desenvolvidas nas demais regiões do país, divulgadas através da capacitação inicial, ministrada pela equipe do CETEB (Centro de Ensino Tecnológico de Brasília). Nesse período, teve-se a oportunidade de conhecer materiais específicos recomendado pelo MEC. Parecia tudo bem, não fosse os livros a serem utilizados chegar por volta do mês de maio, não dando tempo para sua conclusão até o final do ano. Assim, não havendo acompanhamento sistematizado, muito deixou de ser feito e os resultados, mais uma vez, não foram condizentes com o esforço despendido.

Em julho de 1999, o Projeto passou a ter coordenação específica. Embora sem a devida estrutura necessária, começou-se a desenvolvê-lo. Atendeu-se nesse ano 25 escolas, com 36 turmas, num total de 818 alunos. Porém, este foi um trabalho mais intuitivo que propriamente com conhecimentos de causa.

Neste período a escola ainda não dava o apoio necessário ao programa, é como se fosse responsabilidade somente da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura). Não se tinha credibilidade, junto à população, tampouco orientações adequadas. Os professores e a coordenação pareciam ser os únicos que acreditavam na possibilidade de resultados positivos. O que os movia era a certeza de estar fazendo algo de melhor por aqueles alunos marginalizados, que encontraram no programa uma oportunidade de melhoria nos estudos. Por terem uma história de sucessivas repetências, a clientela atendida costuma ser formada por alunos considerados “indisciplinados”, conforme se pode constatar no relato da professora Paula Kátia: “Lembro-me da primeira vez que levei para a sala de aula uma atividade com jornais e tesouras, elas voavam para todo lado, sem falar que alguns tentavam a profissão de cabeleireiro”. (PROJETO ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM, 2000, P. 39). Aos poucos os próprios professores foram compreendendo que aquele comportamento evidenciava um posicionamento frente às situações de descaso em que eles foram tratados ao longo dos anos escolares e resultados positivos somente seriam possíveis se houvesse também mudanças no tratamento a esses educandos.

Assim, com o apoio do UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) conseguiu-se publicar o primeiro relato de experiências, ressaltando a vivência de 6 escolas de zona rural que desenvolveram o Programa. Publicação essa que muito contribuiu para a reflexão das melhorias que se faziam necessárias para a otimização do fluxo escolar.

Com isso, no ano 2000, o programa expandiu-se para 31 escolas, com 117 turmas, atendendo um total de 2600 alunos. O trabalho ganhava proporção, o material chegou em tempo adequado, porém, a grande dificuldade consistia em acelerar alunos que não sabiam nem decodificar os símbolos escritos. Como incentivar a leitura de alunos que ainda não sabem ler? Como trabalhar na mesma sala com alunos que lêem e outros que não lêem? A Agência capacitadora providenciou um material que trazia novas informações/ orientações sobre as atividades complementares e com muito empenho, ao final do ano, foram alfabetizadas grande parte dos alunos do Programa. Embora acelerando um ou duas séries, não conseguiam a correção do fluxo, uma vez que, os alunos raramente eram promovidos para a 2ª etapa do ensino fundamental. Desafio esse, que foi ultrapassado nos anos seguintes.

No ano 2001, o programa fortaleceu-se através da parceria com o IAS - Instituto Ayrton Senna, que recomendou a Inclusão Consultoria para a capacitação de professores, equipe gestora e acompanhamento do desenvolvimento do programa no município. Com a nova orientação, mudanças significativas foram efetivadas, dentre elas, o atendimento específico para cada programa de otimização do fluxo escolar¹, implantação do acompanhamento sistematizado, com a atuação de uma equipe de Supervisores específicos para o trabalho² e implantação do Programa Alfabetização Especial, conhecido nacionalmente como “Se Liga”, que nesse mesmo ano atendeu 37 escolas, 154 turmas num total de 3610 alunos.

A partir deste ano, no município de Teresina-PI, a correção do fluxo escolar de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental tem sido meta estabelecida de dois projetos: Alfabetização Escola Campeã e Aceleração da Aprendizagem. O primeiro trabalha com alunos com defasagem idade-série e não-alfabetizados e o segundo atende uma clientela multi-repetente, portanto, com defasagem idade-série já alfabetizados. Ambos os programas trabalham na perspectiva de ajudar os educandos a saírem da condição de fracassados para a situação de agentes competentes, com direito a prosseguimento regular dos estudos com sucesso.

Os programas Alfabetização Escola Campeã e Aceleração da Aprendizagem são desenvolvidos com metodologias diferenciadas, materiais especialmente preparados para atender a clientela e acompanhamento sistematizado do desempenho de alunos e professores. As turmas são compostas por no máximo 25 alunos, professores qualificados para a execução do projeto, isto é, para ingressarem nesses programas eles são submetidos a uma capacitação inicial e no decorrer do período de execução do projeto, participam de capacitação continuada através de encontros periódicos para estudos, troca de experiências e planejamento.

Quanto à avaliação os programas levam em consideração dados de eficiência interna e externa. No primeiro caso são analisados dentre outros aspectos, o cumprimento das metas estabelecidas; indicadores de eficiência : dados de frequência, abandono, transferências, dias letivos efetivos, ritmo e conclusão dos programas; e livros lidos. No segundo caso, são consideradas as taxas de aprovação dos programas Alfabetização e Aceleração, custo-benefício, bem como, avaliação externa realizada por instituição especializada, com teste tecnicamente elaborados, cujo resultados possam ser comparáveis aos do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

¹ Alunos com distorção idade-série e alfabetizados seriam clientela para o Acelera e não alfabetizados pelo Programa Alfabetização Especial, hoje denominado de Alfabetização Escola Campeã.

² Para cada dez turmas, deve ter um supervisor que assiste aulas semanais para monitorar a qualidade do ensino, o ritmo do programa, capacitação dos professores, bem como coletar dados para análise do desenvolvimento do programa e tomada de decisões.

Programa de Alfabetização Escola Campeã

O Programa de Alfabetização Escola Campeã, consiste em buscar alterações no modo de conceber a repetência, isto é, contribuir para substituir práticas não exitosas, por experiências bem sucedidas, partindo da base que é a alfabetização, instrumento indispensável para que o aluno prossiga nos estudos. Esta prática está pautada em quatro elementos básicos: a nova política, fundamentada na regularização do fluxo escolar; evidenciando que se não tiver vontade política, pouco será feito, pois é preciso trabalhar não somente na parte preventiva; o segundo elemento constitui-se na transformação da cultura da repetência para a cultura do sucesso, representando uma mudança de olhar para a cultura da repetência, considerando-a como algo que não é “natural”, isto é, aceitável, bem como, evidenciando os malefícios que acarreta para o indivíduo; e o terceiro elemento consiste na estratégia de atendimento prioritário aos alunos com defasagem idade-série, utilizando-se do programa de Alfabetização Escola Campeã, que atende alunos não alfabetizados, com distorção idade-série, objetivando orientar a atuação dos professores na alfabetização desses alunos e o quarto elemento, o instrumento, consiste no programa de aceleração da aprendizagem.

Utilizando-se de material didático específico para esse fim, tem-se sistematizado todo o programa condensado no Livro – texto e caderno de Atividades. Buscou-se no método Dom Bosco, o referencial para a elaboração de um material que conjugasse a experiência exitosa desse método e a natureza da aceleração da aprendizagem. Vale ressaltar ainda que o módulo de alfabetização apresenta 42 aulas, que se caracterizam por um conjunto de atividades a serem desenvolvidas em um ou mais dias de trabalho pedagógico, conforme descreve Carmem Portela Leal Silva:

No desenvolvimento de uma aula, o professor e os alunos buscam o sucesso, ou seja, vencer os objetivos propostos a partir de palavras geradoras de novas aprendizagens. Cada aula constitui-se, portanto, em um projeto com começo, meio e fim em que o ritmo a ser empreendido na alfabetização é fundamental. Algumas vezes, os alunos necessitarão de esquemas paralelos de apoio escolar. O trabalho passa a ser complementado pelo caderno de atividades, caixa de livros de Literatura e pelos cartazes das palavras – chaves. A Metodologia adotada no programa é a associação de idéias, o que favorece o raciocínio do alunado na organização e elaboração do pensamento e, com isso a internalização do conhecimento. Faz uso de palavras-chave, que obedecem a uma exigência fonética. As sílabas vão sendo apresentadas, das mais simples para as mais complexas. Adota-se também como critério, que cada palavra apresentada tenha valor significativo e deve ser apresentada através de desenho, permitindo que o aluno associe o significado à grafia. (2003, p.20).

O Programa prevê uma dinâmica de classe a ser executada nas turmas de alfabetização a qual se configura na rotina diária com as seguintes situações de aprendizagem: acolhida, curtindo as leituras, correção do Para Casa, atividade de coordenação motora, desenvolvimento de atividades mínimas propostas para a aula, diálogo sobre o tema da palavra-chave, exploração do texto constante do caderno de atividades, escrita da sílaba-chave em letra maiúscula e minúscula, atividades complementares; revisão do dia e orientação do Para Casa. No sentido sócio-político podemos vislumbrar a inclusão do aluno na sociedade, uma vez que, a alfabetização constitui-se num instrumento imprescindível para o exercício da cidadania.

A avaliação da aprendizagem dá-se de forma contínua, digamos processual. Com um caráter individualizado constante e diário.

Numa perspectiva de trabalhar o erro como dificuldades a serem superadas pelos, alunos e os acertos como frutos da aprendizagem, dessa maneira, são analisadas as

habilidades para o relacionamento das ações docentes que otimizam a aprendizagem. Sendo, assim, torna-se indispensável todo incentivo possível aos alunos, para que a tarefa de aprender a ler e escrever sejam um desafio agradável.

Projeto Aceleração da Aprendizagem

O Projeto Aceleração da Aprendizagem - PAA, considera o resgate da auto-estima dos alunos, o ponto de partida para o trabalho a ser desenvolvido. Aqui, procura-se também desenvolver o autoconceito, trabalhando os conteúdos de forma interdisciplinar através da Pedagogia de Projetos. Desse modo o aluno pode vivenciar experiências com aprendizagens significativas³. A Pedagogia do Sucesso, substitui a pedagogia da repetência e constitui-se num dos pilares de sustentação da proposta de trabalho e busca desenvolver no aluno a capacidade de posicionar-se frente às situações, inclusive no caso de auto-avaliar-se constantemente e comprometer-se com as mudanças necessárias. O currículo é desenvolvido de forma multidisciplinar, fundamentando-se em teorias humanistas e sócio-construtivistas da educação e utiliza-se a Pedagogia de Projetos que representa um dos aspectos metodológicos essenciais no desenvolvimento trabalho em que, o aprender fazendo tenta valorizar as experiências, os interesses e as necessidades dos alunos, sendo assim referência para a ação docente. A aquisição dos conhecimentos se dá através de realização de atividades em que os conteúdos programáticos são trabalhados de forma contextualizada, interdisciplinar, ressaltando sempre a função social da leitura, da escrita e do cálculo. Conforme seja, pode-se afirmar que este trabalho tenta desenvolver a funcionalidade da aprendizagem, entendida esta, não tanto como sua maior ou menor utilidade para satisfazer as necessidades imediatas ou habituais, mas como possibilidade de utilizá-la como instrumento na construção de novos significados e no dizer de COOL (1994) a funcionalidade da aprendizagem constitui-se num dos mais potentes instrumentos, e, ao mesmo tempo, de mais fácil manejo para avaliar as aprendizagens escolares.

No PAA, os alunos têm a oportunidade de vivenciar esta experiência, porque constantemente são solicitados a fazer uso dos conhecimentos adquiridos para confeccionarem convites, maquetes, cartazes, orçamentos, pipas, cartas endereçadas às autoridades reivindicando melhorias para o seu bairro, divulgação de conhecimento através da realização da feira de alimentos, feira de plantas medicinais, elaboração de roteiro turístico da cidade, dentre outras atividades por demais significativas.

O Programa utiliza material especial composto por 7 módulos que contém os conteúdos básicos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. O Livro Introdutório intitula-se: *Decolando para o sucesso*. O Título é bem sugestivo e nesse período o trabalho junto ao aluno faz-se no sentido de sensibilizá-lo para a ação, para o desafio de trilhar esse novo espaço, de experimentar uma caminhada de vencedor. Torna-se providencial na entrega do mesmo ao aluno, fazer-se uma reunião com os pais a fim de conscientizá-los do papel que cada um pode desenvolver no programa. É a oportunidade para contagiá-los de entusiasmo. No segundo livro, que recebe o título *Quem sou eu?* Evidencia-se o conhecimento de si mesmo, com situações para descrever suas qualidades e defeitos, sua família, seus amigos, seus sonhos e seus desafios. No terceiro livro: *Escola - Espaço de convivência*, o aluno tem oportunidade de conhecer a escola de ontem, a escola de hoje e de planejar uma escola para o amanhã. São trabalhadas situações em que os alunos e professores estabelecem regras de convivência e um orçamento para a melhoria dos aspectos físicos da escola. O quarto livro: *O*

³ Ausubel (1982) conceitua aprendizagem significativa como um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, isto è, a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende.

lugar onde vivo, o aluno é convidado a conhecer mais de perto: o lugar onde moram, as brincadeiras de rua, a localização geográfica, levantamento das riquezas do lugar, os endereços e cuidados com a saúde. Ao final do livro os alunos realizam uma feira de plantas medicinais. No quinto livro: *Minha Cidade*, estuda-se diversos aspectos do município, enfatizando a economia, o funcionamento de energia elétrica, água, esgoto e coleta de lixo. Aqui se oportuniza aos alunos conhecerem e divulgarem os pontos turísticos da cidade. No sexto livro o tema tratado é *Brasil de Todos Nós*, que objetiva conhecer e estabelecer diferenças e semelhanças entre as diversas culturas de cada região. O uso de mapas neste período intensifica-se pois, explora-se os aspectos geográficos das regiões, bem como, as riquezas e localização espacial. No sétimo e último livro *Operação salva a Terra*, já que o educando tem acesso a reflexões sobre recursos da natureza tais como: água, fauna e flora, assim, desenvolve-se a capacidade de observação dos recursos de forma consciente na busca de meios para a preservação da natureza como alternativa de sobrevivência na Terra.

No decorrer do programa também são desenvolvidas habilidades básicas para a aquisição de conhecimentos como: manuseio do dicionário, leitura diária de livros de literatura infanto-juvenil, orientações para pesquisa e desenvolvimento da oralidade.

São considerados indicadores de sucesso a leitura de no mínimo 40 livros por aluno no decorrer do ano, frequência regular e a operacionalização diária do Para Casa.

A proposta pedagógica de aceleração de estudos fundamenta-se; na crença da capacidade de aprender do ser humano; no fortalecimento da auto-estima do aluno e na ênfase em aprendizagens significativas. Já a abordagem metodológica baseia-se nas seguintes linhas de ação: valorização das experiências, dos interesses e das necessidades dos alunos; na otimização do tempo pedagógico através do planejamento sistemático das atividades; tratamento integrado e contextualizado dos conteúdos programáticos; desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais; acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos. Como referência da ação docente o aprender fazendo, caracterizado por atividades no desenvolvimento de projetos, como já foi citado, é considerado como fonte motivadora do trabalho pedagógico e avaliação.

Aqui os alunos são avaliados diariamente, e estimulados também a auto-avaliar-se. De forma sistematizada, ao final de cada módulo trabalhado são realizados testes que dão subsídios para a análise das habilidades que devem ser adquiridas pelos alunos em cada área de ensino, possibilitando assim a tomada de decisões para a otimização dos resultados.

No trabalho desenvolvido, são acompanhados também os egressos dos programas, trabalho esse que tem servido para desmistificar "muitas falas" dos que duvidam das possibilidades de qualidade num trabalho dessa natureza.

Para ilustrar os fatos, de 2001 a 2004 já foram atendidos nos dois programas cerca de 12.030 alunos, num investimento de aproximadamente R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais). Investimento esse, que segundo dados do DCDE/ SEMEC-2004, tem proporcionado avançar no combate à distorção idade-série, resultando numa redução gradativa da problemática, pois se no ano 2000 o índice de distorção idade-série de 1ª a 4ª séries era de 44,19%, com a ação dos dois programas e a implementação de estratégias de prevenção, o índice passou a ser de 16%.

A PESQUISA

Para responder aos questionamentos propostos na pesquisa, que se desenvolverá, tendo como referência, o estudo de natureza descritiva, utilizar-se-á a metodologia de pesquisa quanti-qualitativa, uma vez que:

As abordagens quantitativas por definição permitem aferir a magnitude dos fenômenos, a sua extensão sem, todavia possibilitar a exploração do seu significado substantivo. Os seus benefícios consistem no poder de representatividade e

inferência do universo analisado. [...] As técnicas qualitativas centram-se no seu poder explicativo dos fenômenos que estão sendo analisados, sem, contudo, possibilitar sondagens de maior escopo e conseqüentemente mais abrangentes. [...] A composição dessas duas abordagens tem sido um dos grandes desafios das ciências sociais, implicando o desenvolvimento dos significados substantivos das informações obtidas. Essa tarefa, por sua vez, requer um esforço de tradução e leitura de categoria presente nos dados quantitativos. [...] tal esforço, por sua vez exige a superação de duas místicas, a da quantidade e a da qualidade, de sorte que, [...] dessa forma, torna-se possível explorar não apenas o comportamento das variáveis e identificar as relações existentes entre elas, mas também examinar os sentidos a elas atribuídos (ABRAMOVAY, 1999, p. 23).

Esta pesquisa será portanto, realizada em 5 escolas que desenvolvem os programas Alfabetização Escola Campeã e Aceleração da Aprendizagem, totalizando 10 turmas. Serão utilizados, para a coleta de dados: a análise de documentos institucionais, entrevistas e aplicação de questionários com corpo docente, discente, pedagogos e direção da escola, considerando para isso a delimitação temporal do período 2001 a 2004. Os dados serão analisados com o software SPSS for Windows (Statistical Package for Social Sciences) numa perspectiva de ressaltar os aspectos quantitativos para melhor fundamentar os aspectos qualitativos nas considerações finais do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliação de programas não apresenta um modelo único, ou seja, já pronto para ser utilizado, portanto, importante se faz estar atento ao longo da pesquisa para a necessidade de construir ou reconstruir situações de análise, bem como estar vigilante para a necessidade de uma interpretação eficiente dos dados para que possa de fato cumprir com a função de “possibilitar o julgamento de valor de um programa; subsidiar tomadas de decisão e servir a funções políticas” (TALMAGE apud AGUILAR; ANDER-EGG, 1994, p. 33).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Mirian et alii. **Avaliação do Programa abrindo espaços na Bahia**. Brasília: UNESCO. Observatório de violências nas escolas, Universidade Católica de Brasília, UNIRIO, 2003.

AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de programas e serviços sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

AUSUBEL, DAVID P; NOVAK, J. H. Helen. **Psicologia Educacional**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL, Ministério da Educação – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – INEP- Desempenho do Sistema Educacional Brasileiro: 1994-1999.

BELLONI, Isaura. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. Uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2001.

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de programas sociais**. Petrópolis: Vozes, 1993.

COOL, César. **Aprendizagem escolar e construção do pensamento**. Porto Alegre: Artes

Médicas, 1994.

OLIVEIRA, João Batista. **A Pedagogia do sucesso**: Uma estratégia política para corrigir o fluxo escolar e vencer a cultura da repetência. 10.ed. São Paulo: Saraiva: Instituto Airton Senna, 2001.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à Prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.

SILVA, Carmem Antonia Portela Leal. **Os saberes que estão na base da docência dos professores que trabalham com a correção do fluxo escolar**. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso [Especialização em Supervisão Escolar] – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2003.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEMEC. **Projeto de Aceleração da Aprendizagem**. Teresina:PI, 2000.

_____. **Projeto Aceleração da Aprendizagem**. Teresina-PI, 2003.